

Fotógrafo português expulso por Marrocos quando "documentava resistência" no Saara Ocidental

por Lusa



Um fotógrafo `freelance` português denunciou hoje à agência Lusa ter sido expulso terça-feira pelas autoridades marroquinas quando "documentava a resistência" na região do Saara Ocidental, e sem que lhe tenham sido explicadas formalmente as razões.

Em declarações à Lusa, Rafael Lomba, 24 anos, referiu que se encontrava em El Aiune, capital do Saara Ocidental, onde chegou a 19 deste mês, quando, terça-feira, cerca de uma dezena de polícias marroquinas bateram à porta do quarto do hotel onde se encontrava instalado e lhe deram 10 minutos para fazer as malas, para depois ser transportado para o aeroporto da cidade.

"Durante os cerca de 20 minutos de viagem até ao aeroporto, dentro de um carro da polícia, interrogaram-me sobre o que fazia em El Aiune e mostraram-me uma fotografia minha ao lado de supostos ativistas da Frente Polisário [movimento que luta pela independência do Saara Ocidental]", relatou.

Rafael Lomba, natural de Braga, respondeu-lhes que estava na capital saaraí em turismo e que não entendia a razão pela qual estava a ser retido pela polícia, que, sem mais explicações, lhe retirou o telemóvel e o manteve sob custódia num voo até Casablanca, onde pernitou no aeroporto local, também sob vigilância policial.

"Não me deixaram telefonar nem para a embaixada de Portugal [em Rabat] nem à minha família", afirmou.

Na manhã do dia seguinte, o telemóvel foi-lhe devolvido à porta do avião e deixou Casablanca com destino a Portugal.

Para Lomba tratou-se de "mais uma das inúmeras violações" cometidas pelas autoridades marroquinas no "território ocupado do Saara Ocidental", tema que, defendeu, "tem estado escondido" da agenda política internacional.

Assumindo que foi vontade sua observar a região, Rafael Lomba disse ter-se apoiado na plataforma Equipe Media, um coletivo de jornalistas do Saara Ocidental, para poder fotografar os locais com maior interesse.

Segundo Rafael Lomba, o objetivo da viagem era "documentar a resistência e a luta do povo saaraí pela independência do Sahara Ocidental".

"A minha ideia inicial era começar pelos campos de refugiados saaraús, mas acabei por mudar de opinião porque era mais arriscado e havia a possibilidade de não poder, depois, visitar os territórios ocupados", explicou Rafael Lomba.

"No entanto -- prosseguiu -- optei por ir primeiro para os territórios ocupados, onde tive oportunidade de testemunhar a brutal repressão de Marrocos contra o povo saaraí", acrescentou.

Rafael Lomba lembrou que para visitar Marrocos e o Saara Ocidental basta ter um passaporte válido, razão pela qual rejeitou qualquer ideia de ter sido expulso por se encontrar em situação ilegal, considerando que os seus direitos foram desrespeitados.

A questão desta antiga colónia espanhola opõe há décadas Marrocos -- que controla 80% do território e propõe um plano de autonomia sob a sua soberania -- aos separatistas saaraús da Frente Polisário, apoiados pela Argélia.

Na ausência de um acordo final, o Saara Ocidental é considerado um "território não autónomo" pela ONU.

A Lusa tentou obter esclarecimentos junto da embaixada de Marrocos em Lisboa, mas não obteve, até agora, qualquer resposta.

Agricultores e Governo ainda sem acordo

por RTP





Ainda não há acordo entre agricultores e Governo. Os representantes do movimento dos agricultores reuniram-se com a ministra e disseram que o encontro foi inconclusivo. Pelo segundo dia consecutivo, centenas de tratores e máquinas agrícolas provocaram constrangimentos em várias estradas do país.

REPORTAGEM PAÍS

atualizado 2 Fevereiro 2024, 22:09

Segundo dia de protestos dos agricultores portugueses

por Graça Andrade Ramos, Inês Moreira Santos, Carlos Santos Neves - RTP



Rui Minderico - Lusa

Os protestos dos agricultores continuaram esta sexta-feira, sobretudo a sul do Tejo. A marcação de nova reunião com a tutela, na próxima semana, levou a maioria dos grupos afetos ao Movimento Cívico a desmobilizar, durante a tarde, sob caução de que podem regressar aos bloqueios. Encerra-se agora o artigo que acompanhou, ao minuto, a segunda jornada de contestação.

[VER MAIS](#)